ALIMENTAÇÃO PARA AVES, S.A.

alimave

RECRIA E POEDEIRAS

PROGRAMA NUTRICIONAL

CAC

Os Melhores Ovos para Si!

PROGRAMA NUTRICIONAL

É do conhecimento geral que uma boa alimentação garante saúde, energia e bons desempenhos. Isto é válido para as pessoas, mas também para as galinhas. É por isso que integramos no processo produtivo dos nossos ovos, duas unidades de produção de rações. Assim sabemos com segurança que todas as nossas galinhas são alimentadas com base nos melhores cereais.

O programa nutricional da Alimave tem em conta a alimentação por fases, curva de produção e requerimentos nutricionais com o objetivo de proporcionar às aves todas as condições necessárias para ótimo crescimento e produção expressando assim seu máximo potencial genético.

Fase	Semanas de idade (Fórmula)	% Proteína bruta	Função principal a garantir
Recria	0-5 (A102)	20%	Fase crescimento: Desenvolvimento Órgãos Internos Assegurar um bom arranque e evitar qualquer tipo de stress
	5-10 (A103)	18%	Fase crescimento: Desenvolvimento estrutura óssea; Aumento da capacidade de ingestão e fortalecimento sistema digestivo; Evitar transtornos digestivos como coccidiose.
	10-16 (A111)	15,5%	Fase crescimento: Desenvolvimento muscular e deposição gordura; Desenvolvimento Sistema Reprodutor Aumento da capacidade de ingestão e fortalecimento sistema digestivo; Evitar transtornos digestivos como coccidiose.
Postura	16 semanas –Primeiros ovos Pré-Postura (A123)	16%	Correta desenvolvimento e maturação do sistema reprodutor
	Postura 1ª fase (A124) Primeiros ovos até quebra do Pico de Postura (20-40/50 sem.)	16%	Atingir um elevado e persistente pico de postura
	Postura 2ª fase (A125) Quebra do Pico de Postura até 80 semanas (40/50 –80 sem.)	15%	Ótima Relação qualidade da casca/tamanho Ovo
	Final Postura (A126) Ovos partidos superiores a 2% ou a partir das 80 semanas	14%	Diminuir % de ovos partidos; Assegurar longevidade; 500 ovos às 100 semanas.

PLANO NUTRICIONAL E MELHORES TÉCNICAS DISPONÍVEIS

- As fórmulas e aditivos usados permitem aferir o cumprimento das MTD's associadas à gestão nutricional:

MTD 3.	**A fim de reduzir a quantidade total de azoto excretado e, consequentemente, as emissões de amoníaco, satisfazendo simultaneamente as necessidades nutricionais dos animais, a MTD consiste em preparar uma dieta e uma estratégia nutricional que incluam uma das técnicas ou combinações das técnicas que se seguem.**	
3. a)	Redução do teor de proteína bruta mediante um regime alimentar com valor equilibrado de azoto, tendo em conta as necessidades de energia e de aminoácidos digeríveis.	Adição de aminoácidos na dieta com vista a ajustar os valores proteicos da ração às necessidades das aves, diminuindo a necessidade de adicionar proteína bruta e minimizando a excreção de azoto e consequentemente a sua presença no estrume.
3. b)	Alimentação multifaseada com uma dieta adaptada às necessidades específicas do período de produção.	Adoção de dieta nutricional adaptando a sua composição às necessidades nutricionais das aves de acordo com o seu nível de desenvolvimento (idade) melhorando a disponibilidade de azoto e fósforo e diminuindo a sua presença no estrume.
3. c)	Adição de quantidades controladas de aminoácidos essenciais a uma dieta pobre em proteína bruta.	Adição de aminoácidos na dieta com vista a ajustar os valores proteicos da ração às necessidades das aves, minimizando a excreção de azoto e consequentemente a sua presença no estrume.
3. d)	Utilizar aditivos autorizados para alimentação animal que tenham em vista reduzir o azoto total excretado.	Adição de enzimas (fitases e protéases) na dieta com vista a melhorar a retenção dos nutrientes e reduzem a quantidade de nutrientes presentes no estrume

PLANO NUTRICIONAL E MELHORES TÉCNICAS DISPONÍVEIS

- As fórmulas e aditivos usados permitem aferir o cumprimento das MTDs associadas à gestão nutricional:

MTD 4.	**A fim de reduzir o fósforo total excretado, satisfazendo, ao mesmo tempo, as necessidades nutricionais dos animais, a MTD consiste em preparar uma dieta e uma estratégia nutricional que incluam uma das técnicas ou combinações das técnicas que se seguem.**	
4. a)	Alimentação multifaseada com uma dieta adaptada às necessidades específicas do período de produção.	Adoção de dieta nutricional adaptando a sua composição às necessidades nutricionais das aves de acordo com o seu nível de desenvolvimento (idade) melhorando a disponibilidade de azoto e fósforo e diminuindo a sua presença no estrume.
4. b)	Utilizar aditivos autorizados para alimentação animal que tenham em vista reduzir o fósforo total excretado (p. ex., fitase).	A adição de enzimas como a fitase permite garantir o fornecimento de quantidades suficientes de fósforo digerível, potenciando a absorção pelo animal e diminuindo a presença no estrume. Substituição de parte do carbonato de cálcio em pó por grão, que permite diminuir a quantidade total de fósforo assimilável necessária. • 6-FITASE EC 3.1.3.26 600.000 FYT : ajuda à inclusão de fontes inorgânicas de fósforo, assim como a melhorar a digestibilidade e absorção de outros nutrientes como, por exemplo, os carboidratos, os aminoácidos, peptídeos e alguns microminerais • 4a1602i ENDO-1,4-BETA-GLUCANASE EC 3.2.1.4 64.000 U: Desintegram os glucanos , um polissacarídeo feito de várias subunidades de glicose (açúcar). • 4a1602i ENDO-1,3(4)-BETA-GLUCANASE EC 3.2.1.6 56.000 U • 4a1602i ENDO-1,4-BETA-XILANASE EC 3.2.1.8: a xinalase decompõe o xilano em xilanose. A Xilanose É obtido pela hidrólise dos xilanos que compõem a hemicelulose, principalmente presente nas fibras do milho.
4. c)	Utilização de fosfatos inorgânicos altamente digeríveis para a substituição parcial de fontes convencionais de fósforo nos alimentos.	A utilização de fosfato monocálcico permite garantir o fornecimento de quantidades suficientes de fósforo digerível, potenciando a absorção pelo animal e diminuindo a presença no estrume.